

GRUPO ESCOTEIRO JABUTI

SÃO -PAULO - 1.997

MANUAL DO GRANDE CASTOR

GRUPO ESCOTEIRO JABUTI - NÚMERO 108
SÃO PAULO - SP

Elaboração: Maria José Miranda Campos

Ao escoteiro Jaime
Ao lobo Fernando

COLABORADORES , EM ORDEM ALFABÉTICA:

Antônio Poarolin (Ferrugem)
Carmen Ligia Nobre Lemos (Malak)
Constança Parolin (Arco-Iris)
João Antônio Munhoz Stasolla (Grande Castor)
Moacir Antônio Orosco (Falcão)
Shiguenobu Fugimoto
Toshiya Katsuda (Keeo)

TRADUÇÃO: João Antônio Munhoz Stasolla
Moacir Antônio Orosco

ILUSTRAÇÃO: Alcebíades Brandão
Carmen Ligia Nobre Lemos

CONSULTORIA PEDAGÓGICA: Constança Parolin

CANCIONEIRO: Carmen Ligia Nobre Lemos
João Antônio Munhoz Stasolla
Moacir Antônio Orosco

AGRADECIMENTO:

Desejamos agradecer o apoio e o incentivo dos pais e da chefia do G.E. Paineiras e do G.E. Jabuti e, em especial, ao chefe, ao chefe Élio e aos pais da Colônia de Castores. É necessário deixar registrado também o apoio que a chefe Nilza tem dado à consolidação do ramo. A ela os nossos agradecimentos.

1.997 - Após a Colônia do Grupo Escoteiro Jabuti completar 10 anos de reinício foi criada a Colônia do Grupo Escoteiro São Paulo, dirigida pela Chefe Edna e o Grupo Escoteiro Paineiras retomou as atividades do Ramo Castor. Surgiu, então, a necessidade de melhorarmos a apresentação do material impresso. Aproveitando a modificação que está sendo realizada no POR do Ramo excluímos alguns itens que passaram a constar do mesmo e alteramos a ordem de apresentações de outros.

OS CASTORES DO GRUPO ESCOTEIRO JABUTI

Em julho de 1.984 a cúpula administrativa do G.E. Paineiras, chefiado naquela ocasião por Luiz Adão Perna (o chefe Chê), decidiu em reunião montar um ramo experimental para crianças menores, com idade não bem estabelecida.

Iniciando suas atividades em agosto, este novo ramos não dispunha de qualquer material para orientação, apenas um nome provisório emprestado do Canadá: **CASTOR**.

Em outubro de 1.984 foi elaborado o esboço de um Manual que foi muito bem aceito pela chefia administrativa e técnica daquele Grupo. Parte dele foi adaptado do original americano “Tiger Cubs Family Activity Book” edição 1982 Boy Scouts of America; parte baseado no modus vivendi do Castor; mas principalmente, ele foi feito baseado no trabalho executado com as crianças naqueles três meses.

Embora o esboço do Manual fornecesse a linha mestra das atividades com as crianças, ainda faltava muito material. Decidimos, então, com a autorização da Chefia, encerrar as atividades em março 1.986 e preparar o necessário.

Recrutamos um grupo de pais, importamos com a ajuda destes, material do Canadá e EUA, conseguimos algum daqui do Brasil e nos meses seguintes traduzimos, discutimos e analisamos o material recebido.

O trabalho era grande e diversificado, mas o empenho do grupo e a divisão de trabalho de acordo com a disponibilidade de cada um permitiu a elaboração do Manual do Grande castor que fornece a orientação básica das atividades com as crianças. O manual não é apenas tradução e adaptação, ele foi elaborado para atender necessidades do trabalho que estamos realizando.

Do manual surgiu o GUIA DO CASTOR, inspiração para o Cancioneiro, orientação para a programação e as atividades com as crianças. O **POR** dos castores também já está elaborado pela Chefe Carmem.

Com este material e uma equipe especializada em trabalho com crianças dessas faixas etárias mais baixas, foi possível reabrir o ramo em 25 de abril de 1.987. Nesses 03 anos de atividades obtivemos um excelente resultado.

Em novembro de 1.988, por decisão unânime da Colônia de Castores, transferimos nossa sede para o recém-formado G.E. JABUTI.

SUMÁRIO

1 - ESTE É O MUNDO DOS CASTORES.

2 - O CASTOR, UM ANIMALZINHO MUITO ENGENHOSO.

3 - POR QUE CASTOR?

4 - ORGANIZAÇÃO.

4.1 - Promessa do castor

4.2 - Lei do castor

4.3 - Lema

4.4 - Grito de guerra da colônia

4.5 - Grito de Guerra da Toca

4.6 - Chefia

4.7 - Conselho de Chefes

4.8 - Conselho de Pais

4.9 - Grupo de Estudos

4.10 - Uniforme do Castor

4.11 - Uniforme do Keeo

4.12 - Uniforme da Chefia

4.13 - Ingresso na Colônia (informações preliminares aos pais)

4.14 - Trabalhando com a colônia (informações preliminares à chefia)

4.15 - Atividades

4.16 - Material para atividades.

4.17 - Acantonamento

4.18 - Terminologia

5 - ADESTRAMENTO.

5.1 – Castor Filhote.

5.2 - Castor Atento (1a. fase).

5.3 - Castor Aprendiz (2a. fase).

5.4 - Castor Esperto (3a. fase).

5.5 – Castor Elo.

6 - GRAVETOS DE HABILIDADES.

6.1 - Graveto de participação e cooperação.

6.2 - Graveto de amigo da natureza.

6.3 - Graveto de higiene e saúde.

6.4 - Graveto de criação artística.

6.5 - Graveto de educação física.

6.6 - O construtor da natureza

7 - CERIMONIAL.

- 7.1 - Cerimonia de abertura.
- 7.2 - Cerimonia de promessa.
- 7.3 - Alimentar o castor marrom.
- 7.4 - Cerimonia encerramento.
- 7.5 - Cerimonia da cauda.
- 7.6 - Cerimonia do elo.

8 - CANCEIRO.

9 - ANEXOS:

Uniforme.

10 - BIBLIOGRAFIA.

1 - ESTE É O MUNDO DOS CASTORES.

O ramo Castor é um programa para crianças de 4,5 a 6,5 anos de idade compartilhar com sua família e a chefia escoteira. Ele foi elaborado para oferecer à criança desta faixa de idade uma série de atividades, visando desenvolver o companheirismo por meio de artes, canções, histórias e explorações.

Nós acreditamos que a auto-estima e a auto-realização possam também ser melhor desenvolvidas nessas atividades conjuntas entre as crianças, seus pais e a chefia. Estas atividades serão desenvolvidas em etapas e em forma de tarefas adequadas à idade da criança. O cumprimento de cada grupo dessas tarefas dará o direito de portar um distintivo correspondente.

Nesse período a criança terá, também, a oportunidade de assimilar alguns dos ideais do escotismo: na formação do caráter, na religião, no civismo, no contato com a natureza e na preocupação pelos outros. É bom ter em mente que esta fase é de apenas um ano e meio, após a qual a criança deverá estar apta para ser Lobinho. Porém, o mais importante deste programa é a oportunidade que ele oferece de estreitar, ainda mais, os laços que unem toda a família escoteira.

2 - O CASTOR, UM ANIMALZINHO MUITO ENGENHOSO.

O castor é um mamífero roedor, encontrado principalmente em terras norte-americanas e Europa. Seu habitat preferido é um pântano tranquilo. Alimenta-se de cascas de árvores e de outras plantas herbáceas que vivem à beira dos pântanos, e outras ervas. Sua cor varia entre o castanho-amarelado brilhante na parte superior do corpo e castanho escuro nas partes inferiores. É na água que o Castor se sente mais à vontade, em terra firme é lento e desajeitado.

Um grupo de castores forma uma COLÔNIA. Cada Colônia é composta de TOCAS com 12 a 14 indivíduos da mesma família. Nestas Tocas o trabalho é cooperativo, mas a tarefa é individual. Abatem árvores de todas as dimensões para construir engenhosas barragens e, quando esta está terminada, constroem a sua casa no meio do pântano que se formou.

Essas barragens são bastante duráveis e são úteis à natureza em muitos aspectos. Ajudam a impedir a inundação na estação das chuvas, conservam a umidade do solo no período da seca, servem de bebedouro aos animais, os peixes aí se multiplicam e os pássaros povoam esses reservatórios artificiais. Desse modo, os castores são os benfeitores de todos os animais selvagens nas regiões onde se instalam.

3 - POR QUE CASTOR?

Não apenas o nome, mas a terminologia e o cerimonial deste ramo conservam, também, as mesmas características do original canadense “BEAVERS LEADER’S HANDBOOK” edição 1.984 Boy Scouts of Canadá. A diferença está no esquema de adestramento baseado em etapas e no cumprimento de tarefas, levando em consideração o desenvolvimento físico, mental e emocional da criança nesta faixa de idade.

A decisão de manter o nome CASTOR no início da realização deste trabalho foi bastante questionada. Muitas sugestões foram apresentadas naquela ocasião e a maioria era de opinião que deveria ser escolhido um animal brasileiro para substituir o Castor.

Ora,

A atividade do Castor na natureza tem um significado ecológico universal e com um tipo especial de participação capaz de satisfazer nessas crianças o ideal escoteiro de bondade, utilidade, amizade e cooperação. A fauna brasileira é rica e variada. Com facilidade seria encontrado um animal com aquelas características.

Porém, o principal motivo da decisão de manter o nome escolhido no Canadá é que o escotismo é um movimento mundial e que, portanto, à exemplo da Alcatéia e da Tropa Escoteira, esse novo ramo deve manter também uma certa uniformidade.

Sabemos da existência de programa escoteiros para essa faixa etária mais baixa em várias partes do mundo: Canadá, Irlanda do Norte, Suécia, Guatemala, Japão e Peru (castores); Estados Unidos (Tigrinhos); Nova Zelândia (Keas); Dinamarca (Micro-escoteiros) e outros. Optamos pelo modelo mais adotado, para evitar diversificação. O que importa nesse trabalho é o seu conteúdo.

Estamos abertos a sugestões e no aguardo das diretrizes definitivas dos órgãos superiores para este novo ramo.

4 - ORGANIZAÇÃO

A organização dos castores está delineada nas seguintes regras:

PROMESSA DO CASTOR:

“Prometo amar a Deus, a Família, a Pátria e ajudar a construir um mundo melhor”.

LEI DO CASTOR (tem 4 artigos):

- I - O castor é amigo dos animais e das plantas.
- II - O castor está sempre querendo aprender.
- III - O castor é alegre, limpo e obediente.
- IV - O castor trabalha em família.

LEMA DO CASTOR (saudação):

“VIVER MELHOR”

GRITO DE GUERRA DA COLÔNIA:

“A-la-uê, A-la-uê, A-la-uô
Só quem é muito bom
Pode ser Castor”
..... (nome do Grupo Escoteiro)

GRITO DE GUERRA DA TOCA:

Obs.: cada Toca deve criar seu próprio Grito.

CHEFIA:

A TOCA é chefiada por um chefe de toca, que é auxiliado por um ou mais assistentes. Esses auxiliares e a chefia podem receber o nome dos personagens do livro “Amigos da Floresta”: Falcão, Bolinha, Ferrugem, Arco-Iris, Malak, Tic-Tac, Keeo e de outros animais da floresta.

Na direção da Toca devem ser incluídos elementos de ambos os sexos. As indicações dos assistentes serão feitas pelo chefes de toca e pelo chefe da Colônia, que por sua vez os indicará ao Chefe de grupo. Aos chefes de toca e seus auxiliares cabem o adestramento dos castores.

Um dos Chefes de toca é designado como chefe da colônia: o GRANDE CASTOR.

O GRANDE CASTOR é responsável pela orientação e direção da Colônia, sob a supervisão do Chefe de grupo e assistência dos demais chefes de Toca e seus auxiliares (assistentes). Além de orientar e dirigir a Colônia são deveres do Grande Castor:

- Participar do programa geral da Colônia, presidindo o Conselho de Chefes;
- Convocar o Conselho de pais, expondo os planos da Colônia;
- Presidir e manter a equipe de estudos sobre os castores, formada por chefes e pais trabalhando paralelamente às atividades com as crianças.

O Grande Castor e os chefes de toca são indicados, investidos e exonerados pelo Chefe de Grupo.

CONSELHO DE CHEFES:

Todos os chefes e assistentes constituem o Conselho de Chefes da Colônia. É o Conselho que estabelece o programa de atividades.

CONSELHO DE PAIS:

Reunião de pais dos castores com a chefia a fim de discutir matéria relacionada à criança e ao desenvolvimento destas como castores.

GRUPO DE ESTUDOS:

Equipe de chefes e pais, responsável pela montagem do esquema teórico do ramo. Os principais deveres desse grupo são:

- Manter atualizado e em ordem o material de orientação do ramo;
- Participar da elaboração do programa de atividades;
- Coordenar o desenvolvimento dos trabalhos com as crianças, mantendo planilhas (espelhos) com as anotações necessárias sobre o desenvolvimento das etapas constantes deste Manual;
- Adestrar os chefes de Toca e seus auxiliares.

INGRESSO NA COLÔNIA (informações preliminares aos pais):

Para ingressar na Colônia e se tornar um FILHOTE , a criança deve ter 5 anos a completar até 30/06, se for mês de março ou até 31/12, se agosto.

Deve submeter-se a uma entrevista com o Grande Castor e ser aceito pelos demais chefes da Colônia. Após então será encaminhado à chefia administrativa do Grupo, para preenchimento da ficha de inscrição.

O uso do uniforme não é obrigatório nas três primeiras reuniões semanais. Após esse período experimental os pais poderão adquiri-lo na própria sede do Grupo.

Lenços, distintivos e caudas serão fornecidos pelo Grupo à medida em que vão sendo conquistados.

O custo dos equipamentos para uso nas atividades estará incluído no valor das mensalidades.

TRABALHANDO COM A COLÔNIA (informações preliminares à chefia):

PONTUALIDADE: É importante que a chefia chegue ao local de reunião antes dos castores. Esse tempo pode ser aproveitado para discutir detalhes da programação e preparar o equipamento e material que serão utilizados nas atividades. se um familiar vai colaborar nas atividades do dia é bom que participe desta sessão prévia.

PREENCHER O TEMPO: A chefia deve ir recebendo os castores que vão chegando. Pode ser planejada uma atividade para esse fim de modo que as crianças fiquem envolvidas com a programação logo que cheguem ao Lago. Deve ser escolhido um jogo que seja entendido pelas crianças com um mínimo de explicação.

SEGURANÇA: Dentro do Lago ou nas atividades externas é importante ter em mente a necessidade de segurança das crianças. A chefia deve receber e entregar o Castor aos seus pais ou responsáveis. Durante as atividades, não permitir que deixem o grupo sozinhas. Se houver grande necessidade, um adulto deve acompanhá-las.

VARIAR A ATIVIDADE: para manter o interesse e a atenção das crianças, a programação dos castores requer mudanças constantes de atividades. A frequência dessas mudanças, entretanto, vai depender da heterogeneidade das idades do grupo, do tipo de atividade e do grau de interesse das crianças.

ACANTONAMENTO: A Colônia pode realizar acantonamento com a Alcatéia, a Tropa Escoteira e Tropa Sênior desde que sejam observados certos cuidados:

- Só poderão participar dos acantonamentos os castores que tenham feito Promessa e tenham completado cinco anos de idade;
- Os acantonamentos dos castores não devem ter duração superior a 36 horas e devem ser realizados sob a direção do Grande Castor;
- Deverão se evitadas as caminhadas, mesmo que de curto percurso, e não será permitido qualquer tipo de atividade com mais de 2 horas de duração, em conjunto com a Alcatéia ou outro ramo;
- A proporção da chefia em relação às crianças deverá ser de um chefe para cada três crianças da Colônia;

ACAMPAMENTO:

Não realizar acampamento antes da UEB autorizar o funcionamento do ramo. A saída das crianças necessita da aprovação do Comissário Regional. Para isso deve ser encaminhado a ele um ofício acompanhado do programa da atividade, relação nominal dos chefes, dos assistentes e dos castores que irão participar.

ATIVIDADES

As atividades devem encorajar a:

- Que se divirtam junto;
- Descobrir a religiosidade que emana de si mesmos;
- Que se conheçam;
- Experiências que expressem o amor e a alegria;
- Que cresçam juntos;
- Ser saudável e ter bons sentimento por eles mesmos;
- Que percorram juntos seus caminhos;
- Desenvolver o senso de pertencer e participar em pequenos grupos de atividades;
- Que se descubram;
- Desenvolver o senso de cooperação através de atividades não competitivas;
- Apreciar e valorizar a natureza.

MATERIAL PARA ATIVIDADES:

1. O Castor Marrom, mascote da Colônia, deve estar presente em todas as reuniões.
2. Caixa de Jogos com acessórios para vôlei, cordas, bolas, etc.
3. Caixa de primeiros socorros.
4. Caixa de artes com tintas, colas, lápis de cor, etc.
5. Caixa de roupas velhas para apresentações teatrais.
6. Bandeira com a figura do Castor Marrom. Esta bandeira pode ser hasteada nas cerimônias de abertura, ao lado da Bandeira Nacional.

UNIFORME DO CASTOR:

- Uniforme azul e marrom, simbolizando a natureza. O azul representa o céu e o marrom a terra.
- Boné azul e marrom com cauda em feltro de cores diferentes.
- Colete marrom com dois bolsos.
- Lenço do grupo, colocado de maneira especial.
- Anel com a figura do Castor.
- Tênis ou sapato de qualquer cor.
- Meias de qualquer cor.
- Camiseta branca com a figura do castor em marrom (não é obrigatória).
- Distintivos e estrela de tempo

UNIFORME DO KEEO:

- Uniforme de Lobo com lenço prateado e um distintivo.

UNIFORME DA CHEFIA:

- Uniforme regular da UEB com o lenço colocado de maneira especial.

TERMINOLOGIA:

ALIMENTAR O CASTOR: Entrega de biscoitos ou outro alimento, que as crianças trazem para o lanche comunitário, ao Castor Marrom. O ato de alimentar o Castor pode ter, também, um significado simbólico: juntar gravetos para a Cerimônia do Elo. Na chegada ao lago os biscoitos seriam trocados por pedaços de madeira para serem oferecidos ao Castor Marrom na Cerimônia de Abertura.

AUXILIAR DE TOCA: o auxiliar de toca é designado, também, pelo conselho de Chefes. Colabora com o Coordenador na disciplina e formação da Toca, seguindo em último lugar na condução desta. Deverá seguir, também, o sistema de rodízio dos coordenadores.

BATIDA DA CAUDA: Ação de bater palmas nas costas (vide Cerimônia de Abertura).

CASTOR APRENDIZ (2ª fase): Continua o preparo para receber os distintivos. Usa cauda marrom (março) ou azul (agosto) e deve ter 5,5, anos de idade.

CASTOR ATENTO (1ª fase): É o Castor que fez a sua Promessa. A partir desta fase ele já é candidato à conquista de distintivos, ou seja os GRAVETOS DE HABILIDADES. Usa cauda amarela (março) ou verde (agosto), e deve ter 5 anos completos.

CASTOR ELO: Um mês antes de passar para a ALCATÉIA o castor recebe o distintivo de ELO e é preparado para ser LOBINHO. Esse período de passagem é chamado ELO.

CASTOR ESPERTO (3ª fase): Ele já deve ter a cauda branca ou a cauda branca com raio prateado, estar preparado para receber o distintivo máximo (o de CONSTRUTOR DA NATUREZA) e ter 6 anos de idade.

CASTOR MARROM: Castor feito em tecido ou outro material. Faz parte das cerimônias e é o mascote da Colônia.

CERIMÔNIA DA CAUDA: Cerimônia na qual a Colônia reconhece que os castores cresceram. Nela as crianças mudam a cor da cauda. Isto ocorre uma vez por semestre, em março e em agosto (vide cerimônia da cauda).

CERIMÔNIA DO ELO: Cerimônia semestral na qual os castores que completarem 7 anos até 30/06 (março) ou 7 anos até 31/12 (agosto), passam para a Alcatéia. Nessa ocasião, os castores que completaram 1 ano na Colônia recebem uma Estrela de Tempo. Esta estrela ficará sobre feltro marrom e será colocada acima do bolso esquerdo do uniforme de lobinho, ao lado das que receberão na trajetória pela Alcatéia e ramos seguintes.

CHEFE DE TOCA: Cada toca é dirigida por um chefe, que é auxiliado por um ou mais assistentes.

COLÔNIA: Chama-se COLÔNIA o ramo do Grupo escoteiro que congrega até um, máximo de 04 TOCAS, para desenvolver determinados tipos de atividades. É composta pelos castores, seus pais e a chefia. A COLÔNIA funciona, também, como entidade administrativa.

COORDENADOR: a TOCA deve ser coordenada pelas próprias crianças, no momento de formação ou jogos. Geralmente são escolhidos os castores mais experientes e de cauda branca para serem os coordenadores de Toca. O coordenador segue em primeiro lugar na condução da Toca. Deverá ser feito um rodízio semanal ou mensal, dos coordenadores que serão escolhidos pelo Conselho de Chefes.

DIQUE: Formação em círculo, usada para organizar as crianças (vide cerimônia de Abertura).

FILHOTE: É o Castor que ainda não fez a sua Promessa. Corresponde ao pateneta da Alcatéia. Não usa cauda de feltro no boné.

GRANDE BATIDA DA CAUDA: Os castores sentam-se com as pernas cruzadas, levantam a mão direita acima da cabeça e em seguida abaixam-na para golpear o chão (vide cerimônia de encerramento).

GRANDE CASTOR: É o responsável pela direção e orientação da Colônia, É ele que preside as grandes cerimônias do ramo. Na ausência dele outro chefe pode substituir.

GRUPO DE CAUDA: além da Toca a Colônia possui outro sub-grupo importante dentro da organização. Ele é formado por crianças da mesma idade e se distingue pela cor de uma cauda em feltro, de tons diferentes e presa ao boné. Este sub-grupo será utilizado sempre que se desejar distribuir atividades mais compatíveis com a idade. A cor da cauda muda em março e agosto de cada ano

Cores da cauda para o mês de março (aniversário até 30.06):

5 anos - **amarela**

5,5 anos - **marrom**

6 anos - **branca ***

Cores da cauda para o mês de agosto (aniversário até 31.12):

5 anos - **verde**

5,5 anos - **azul**

6 anos - **branca ***

*** - Obs.:** Se o Castor tiver mais de 6 anos de idade e mais de 6 meses na Colônia, recebe a cauda branca com um raio pintado com tinta prateada.

KEEO: É um lobinho com seu uniforme regular, um lenço prateado e um distintivo que o destaca. Ele é o intermediário entre a Colônia e a Alcatéia. O Keeo ensina aos castores como vivem os lobos na Jângal. Ele deve ser introduzido na Colônia um mês antes da Cerimônia de ELO. Por este motivo, marcar estas cerimônias semestrais para a última reunião do mês; o Keeo entraria na primeira.

LAGO: local de reunião semanal dos castores.

MARGEM DE RIO: Formação na qual os castores ficam lado a lado em duas linhas sinuosas (vide Cerimônia de Abertura).

POSIÇÃO DE CASTOR: nesta posição os castores ficam agachados, com os cotovelos encostados nos joelhos (vide cerimônia de Abertura).

SAUDAÇÃO DO CASTOR: Sinal especial de cumprimento feito com os dedos indicador e médio dobrados, representando os dois dentes frontais do animal Castor, dizendo: **“VIVER MELHOR!”**.

TOCA: Os castores são agregados em pequenos grupos estáveis de 5-6 crianças, chamados TOCAS e que constituem as unidade para trabalhos e atividades. Cada TOCA escolhe seu nome-símbolo (animais do livro “Amigos da Floresta”) e se distingue pela cor dos botões que prendem o colete.

CARACTERISTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

AOS 5 ANOS:

COGNITIVAS:

- Maior capacidade de conscientização.
- A idéia precede a execução.
- Aumenta a capacidade de atenção.
- É capaz de reproduzir alguns trechos de história.
- Expressa-se com frases corretas.
- Aprende através de situações concretas.
- Tem pouca capacidade de abstração.
- Observa os detalhes.

SOCIAIS:

- É muito sociável.
- Prefere jogos sociais a individuais.
- As amizades são muito variáveis.
- Organiza coleções de objetos.
- Gosta de excursões.
- Os conflitos são menos freqüentes.
- Está aprendendo a “ceder a vez”.
- Na dramatização representa papeis com facilidade.

MOTORAS:

- Maior exploração sensorial.
- Pode pular, saltar, correr, subir em árvores.
- Banha-se, veste-se sem precisar de auxílio.
- Desenha com segurança.
- Pode recortar, colar, pintar.
- Maneja o lápis com segurança.
- Tem controle corporal e equilíbrio.

AOS 6 ANOS:

COGNITIVAS:

- Compreende e utiliza a linguagem.
- Tem liberdade de falar e desenvolver seu vocabulário sem ser corrigida a toda hora. O adulto deve falar-lhe corretamente.
- Seus processos são ainda concretos, mas começa a perceber símbolos semi-abstratos.
- Gosta de recortar, pintar e modelar.
- Tem interesse por observação e pesquisa.

SOCIAIS:

- Usa expressões de boas maneiras.
- Sente necessidade de ser aprovado pelo grupo.
- Não gosta de chegar atrasado às atividades.
- Tem muito senso de humor.
- É crítico para com os colegas e adultos.
- Gosta de brincar em grupo.
- Interessa-se pelos feriados e comemorações.

MOTORAS:

- Sabe saltar com um pé só e com os dois pés juntos.
- Possui melhor coordenação dos músculos menores.
- É muito ativo e está sempre pronto para adquirir novas experiências.
- Equilibra o seu corpo no espaço.
- Tem consciência das mãos como instrumento.
- Cansa-se sem sentir que o cansaço é necessário.
- Gosta de atividades artísticas.

5 - ADESTRAMENTO

O sistema geral de adestramento dos castores é baseado nas características de desenvolvimento da criança, e está delineado nas seguintes etapas:

CASTOR FILHOTE.

É o período que compreende desde o ingresso da criança na Colônia até o dia da sua Promessa. Ela deverá ter o seguinte conhecimento:

RAMO:

Saudação: como é feita, quando é usada e seu significado.

Uniforme: demonstrar que conhece o significado da cor, distintivos e caudas.

Amigos da Floresta: saber contar o capítulo 1 do livro.

LEI E PROMESSA:

Conhecer a Lei do Castor e explicá-la à Colônia.

Conhecer a Promessa do Castor e explicá-la à Colônia.

Conhecer a Cerimônia de Abertura e Encerramento.

INTEGRAÇÃO:

Conhecer e saber o nome da chefia e dos outros castores da Colônia.

Participar de pelo menos 06 reuniões semanais.

No dia da promessa o castor recebe o lenço do grupo, o anel, os distintivos de promessa e a cauda amarela, se for março, ou verde, se for agosto.

CASTOR ATENTO (1ª fase).

Após a Promessa a criança torna-se Castor Atento. Ela deverá ter então 05 anos completos e poderá preparar-se para adquirir os distintivos (gravetos de habilidades). Nesta 1ª. fase, até o recebimento da cauda marrom(março) ou azul (agosto), a chefia irá orientá-lo no desenvolvimento de:

DESTREZA (atividades físicas).

OBJETIVO: utilização do próprio corpo como meio de comunicação, expressão e domínio psicomotor.

CONTEÚDO: equilíbrio, auto-domínio, orientação temporal, atividades rítmicas e evolução.

TÉCNICAS:

Evolução:

Formar colunas por um (andando ou marchando).

Formar círculos.

Andar nas pontas dos pés.

Imitar animais e meios de transporte.

Saltar, correr, pular.

Coordenação motora global:

Lançar e receber objetos.

Subir (em árvores ou outro).

Passar bola.

Esquema corporal:

Desenvolver a lateralidade (frente, atrás, em cima, em baixo, esquerda, direita).

Flexionar e estender os segmentos corporais.

Exercitar relaxamento.

Orientação - tempo:

Deslocar-se em função de um ponto de referência (à frente, atrás, em cima, em baixo, à esquerda, à direita)

Corrida de curto percurso.

Marchar (rápida, lenta e alternadamente).

Andar ou correr sobre linha desenhada no solo.

EXPRESSÃO ARTÍSTICA.

OBJETIVO: Levar a criança a desenvolver a habilidade de utilização de meios naturais de comunicação: linguagem oral, corporal, musical e plástica.

CONTEÚDO: desenho, pintura, colagem, dramatização, música, elaborados sem utilização de material. Apenas usando as mãos.

TÉCNICAS:

Desenhar na areia com pauzinhos.
Desenhar no papel com lápis de cera, giz molhado, cola, pincel.
Pintura a dedo, com pincel, esponja, legume, rolha.
Recorte e colagem livres e dirigidos.
Música com expressão corporal.
Ouvir, contar e dramatizar histórias.

HIGIENE E SAÚDE

OBJETIVO: adquirir hábito de vida sadia.

CONTEÚDO: higiene pessoal e do ambiente, nutrição, prevenção de infecções.

TÉCNICAS:

Tomar banho sozinho, vestir e calçar sapatos.
Cuidados de higiene com as mãos e unhas
Escovar os dentes corretamente.
Saber reconhecer água potável.
Saber alimentar-se adequadamente.
Conhecer os cuidados básicos com pequenos ferimentos.

SERVIÇO.

OBJETIVO: Levar o castor a viver bem em sua Colônia.

CONTEÚDO: independência e auto-confiança.

TÉCNICAS:

Cuidar dos próprios pertences.
Arrumar e guardar o material de uso.
Usar corretamente o telefone local e interurbano.

EXPLORAÇÃO.

OBJETIVO: Desenvolver a habilidade de observar, agrupar, classificar, medir.

CONTEÚDO: Observação e manipulação dos elementos de seu ambiente.

TÉCNICAS:

Relacionar a vegetação, os animais e os elementos da natureza (pedra, fogo, água, chuva)

EXPERIÊNCIA.

OBJETIVO: Adquirir vivência.

CONTEÚDO: execução de tarefas propostas pela chefia

TÉCNICAS:

Participar de pelo menos 75% das atividades da Colônia.

Ser castor de cauda amarela ou verde.

Amigos da Floresta: demonstrar que conhece o segundo e o terceiro capítulo do livro (respostas e dramatização).

Participar de uma atividade externa.

CASTOR APRENDIZ (2ª fase).

A partir dos 5 anos e meio até o recebimento da cauda branca, a criança continua sendo orientada em seu desenvolvimento. Os objetivos e conteúdo desta fase são os mesmos da fase de Castor Atento, apenas as técnicas mudam.

SAÚDE E SEGURANÇA.

- Conhecer o valor dos alimentos.
- Saber cuidar de pequenos cortes e arranhões.
- Conservar as unhas limpas e aparadas.
- Cuidados ao caminhar pelas calçadas e ao atravessar ruas.
- Cuidados com tomadas elétricas, fios e interruptores.

EXPRESSÃO ARTÍSTICA.

A criança nesta fase já pode fazer uso de tesoura (sem ponta), pincéis, agulhas, martelos, serrotes ou outros materiais, na elaboração dos trabalhos. A introdução deste material é que diferencia a técnica usada na fase anterior, de Castor Atento.

SERVIÇO.

- Colocar mesa para o lanche comunitário.
- Saber onde fica a farmácia mais próxima de sua casa e da sede de seu Grupo Escoteiro.
- Repetir um recado curto após três minutos dele ter sido dito.
- Saber o seu nome completo, dos pais e o endereço com CEP e telefone.
- Saber a data de seu nascimento.
- Saber cuidar dos próprios pertences (roupa/material).
- Abordagem sobre as regras do grupo (direitos e deveres).

DESTREZA.

- Andar nas pontas dos pés, nos calcanhares e em serpentina.
- Formar coluna por dois e marchar contando.
- Saltar sobre obstáculos.
- Pular corda.
- Participar de gincana simples (campeonato de pipas e peões, corrida de perna-de-pau).
- Participar de atividades de destreza relacionadas na fase de Castor Atento.

EXPLORAÇÃO.

Reconhecer 06 tipos de frutas no pé, antes de serem colhidas.
Conhecer os elementos da natureza (terra, fogo, ar e água).
Saber orientar-se pelo sol.
Conhecer o ciclo da chuva.
Participar de duas atividades externas.

SOCIABILIDADE.

Participar de atividades com outro ramo, dentro de seu Grupo Escoteiro.
Participar com sua Colônia de visitas a orfanatos ou creches, participando de atividades com as crianças do local visitado.
Dividir brinquedos e brincadeiras com outras crianças.

EXPERIÊNCIA.

Participar de pelo menos 75% das atividades da Colônia.
Ser castor de cauda marrom ou azul.
Ter conquistado o distintivo de Amigo da Natureza
Saber fazer os nós direito e direito alceado.
Conhecer do 4o. ao 8o. capítulo do livro amigos da floresta (ouvir, responder e dramatizar).
Conquistar pelo menos mais 02 Gravetos de Habilidades.

CASTOR ESPERTO (3ª fase).

O castor se torna esperto a partir do momento em que completa 06 anos de idade e recebe a cauda branca ou a cauda branca com raio prateado. A criança que ingressar na Colônia aos seis anos de idade recebe o distintivo de Elo e a cauda branca sem o raio prateado. Nesta fase ela deve:

- Ter-se desenvolvido com relação a responsabilidade, participação, cooperação, boa vontade, respeito ao próximo, religiosidade.
- Ter recebido a cauda branca ou cauda branca com raio prateado.
- Conhecer a Bandeira Nacional, suas cores e significado.
- Conhecer o nome do seu grupo Escoteiro, saber escrever seu nome completo, conhecer outros chefes do grupo, conhecer o Hino Nacional, saber hastear e arriar a bandeira.
- Conhecer do 6o. ao 8o. capítulos do livro Amigos da Floresta, conhecer os outros ramos do Escotismo, participar de atividades com a Alcatéia, ouvir a história de Badem Powell.
- Conhecer pelo menos 4 animais domésticos.
- Conhecer os cuidados com fogo, gás, facas e os cuidados para andar de bicicleta.
- Saber dar pequenas explicações sobre o ramo, saber usar o telefone público, saber o nome de sua escola.
- Conquistar mais 02 gravetos de Habilidades.

CASTOR ELO (passagem para a Alcatéia).

Esse período de passagem tem por finalidade preparar o castor para ingressar na Alcatéia. O preparo é feito pelo Grande Castor e o Akelá. No mês de passagem o Keeo é introduzido na Colônia para contar aos castores do Elo como vivem os lobinhos na Jângal. Parte das atividades desta fase será feita com a Alcatéia, conforme orientação do Grande Castor e do Akelá. Neste período o castor deverá:

- Conversar com o Grande Castor sobre a passagem.
- Conversar com o Akelá sobre a lei e a promessa dos lobinhos.
- Participar da reunião que recebe o Keeo na Colônia.
- Ouvir do Keeo como funciona uma Alcatéia.
- Ter algumas atividades na Alcatéia.
- Ouvir o primeiro capítulo do livro do Mowgli.

6 - DISTINTIVOS - GRAVETOS DE HABILIDADES.

Depois de ter feito a promessa e se tornado um Castor Atento, a criança poderá começar a conquistar distintivos - os Gravetos de Habilidades . Todo castor deverá ter pelo menos um distintivo.

Para a conquista de qualquer graveto o castor deve escolher três das opções enumeradas:

GRAVETO DE PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO (desenho em verde).

- Conhecer a Bandeira Nacional, sabendo o significado das cores e estrelas. Saber hasteá-la.
- Participar ativamente de uma campanha promovida pelo seu grupo escoteiro. Exemplo: campanha do agasalho.
- Demonstrar que sabe e pratica a BA.
- Saber pelo menos três dos seguintes números telefônicos: Polícia, Bombeiros, Pronto-Socorro, Informações, Utilidade Pública, chefes escoteiros e outros.
- Saber onde fica o telefone público mais próximo de sua casa e da sede de seu Grupo Escoteiro.
- Saber onde fica a caixa de correio mais próxima de sua casa e da sede de seu Grupo Escoteiro.

GRAVETO DE AMIGO DA NATUREZA (desenho em marrom)

- Conhecer os três reinos da natureza (animal, vegetal e mineral).
- Fazer germinar uma semente em algodão úmido ou água e depois plantar a muda.
- Conhecer as necessidades das plantas.
- Conhecer 05 animais domésticos.
- Cuidar de seu animal de estimação, sabendo o que ele come, como e quando dar alimentação ao animal (trazer uma declaração dos pais informando que sabe cuidar do animal).

GRAVETO DE HIGIENE E SAÚDE (desenho em vermelho).

- Demonstrar que sabe cuidar de um pequeno ferimento.
- Demonstrar que sabe como alimentar-se bem e como digerir os alimentos.
- Demonstrar que sabe os cuidados com seu corpo, para manter-se em perfeita saúde, inclusive com os dentes, nariz, ouvidos e unhas.
- Demonstrar que conhece métodos corretos de andar, sentar-se correr e saltar.
- Demonstrar que tem conceitos de higiene com sanitários e lixo.
- ou
- Trazer uma declaração de seu Pediatra informando que recebeu as vacinas próprias para a idade e que segue suas orientações para conservar a saúde e prevenir doenças.

GRAVETO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA (desenho verde/laranja).

- Interpretar satisfatoriamente 03 canções, cantando ou com instrumento musical.
- Fazer uma pintura a dedo (castor Atento) ou com pincel (castor Aprendiz).
- Fazer uma escultura em areia, massa de modelar, argila ou outro material moldável.
- Fazer uma coleção de 10 objetos de sua escolha.
- Fazer um desenho colorido relacionado com os “Amigos da Floresta”.
- Confeccionar um brinquedo ou objeto utilizando sucata.
- ou
- Trazer comprovante do Professor da escola informando que está aprendendo música, pintura, desenho ou outro, fora do grupo Escoteiro.

GRAVETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (desenho laranja).

- Pular corda três vezes seguidas.
- Saltar carniça ou obstáculo com pelo menos 1/3 de sua altura.
- Andar equilibrando em uma tábua de 4 metros de comprimento por 10cm de largura a pelo menos 10 cm do solo.
- Demonstrar que sabe andar de bicicleta.
- Fazer uma série de cinco exercícios entre correr, saltar, carniça, saci, salto de rã. A série deve durar no mínimo 4 minutos.
- ou
- Se pratica esportes fora da Colônia, trazer comprovante do responsável. A conquista de medalhas ou troféu na modalidade que pratica substitui o comprovante e garante, também, o direito de usar o distintivo.

GRAVETO CONSTRUTOR DA NATUREZA (verde, laranja e marrom).

Para alcançar o grau máximo de adestramento - o distintivo de Construtor da Natureza – o Castor deverá:

- Ter 06 anos de idade e ter ingressado na colônia com pelo menos 5,5 anos de idade.
- Estar freqüentando a escola.
- Ter conquistado pelo menos três Gravetos de habilidades, sendo obrigatório o de Amigo da Natureza.
- Ser Castor Aprendiz e de cauda marrom ou azul.
- Ter participado de pelo menos seis atividades externas, pelo menos 75% das atividades da Colônia e pelo menos 01 acantonamento.
- Ser considerado pelo Conselho de Chefes como um bom Castor, merecedor de portar o distintivo.

7 - CERIMONIAL

As cerimônias constituem parte importante de qualquer evento. Elas realçam a programação e a magia das reuniões. Além disso, estimulam o senso comunitário, componente importante na programação dos castores. No escotismo, as cerimônias são uma tradição desde a época de seu Fundador.

Entretanto, sempre que se programa uma cerimônia, qualquer que seja, é bom lembrar de uma regra básica: faça-a curta, simples e objetiva.

CERIMÔNIA DE ABERTURA (batida da cauda).

A Cerimônia de Abertura com batida da cauda é comandada pelo Grande Castor ou outro Chefe designado no início da reunião. Os demais chefes juntam-se às crianças durante a Cerimônia.

Inicialmente o Chefe fica de pé, perto do Castor Marrom e diz: **“MARGEM DE RIO”**. A este comando os castores formam duas linhas sinuosas, como se fossem margens de um rio. Eles ficam de mãos dadas de frente um para o outro. Feito isso o chefe ordena: **“CONSTRUAM O DIQUE”**. A este comando os castores formam a represa, fechando as pontas das margens do rio. O chefe e o Castor Marrom ficam no meio do Dique.

O chefe abre os braços, dá uma volta e depois abaixa-os. Com este movimento as crianças colocam-se em posição de Castor: pés no chão, agachado e com os cotovelos encostados nos joelhos. O chefe então pergunta:

- QUEM SÃO VOCÊS?

- CO - LÔ - NIA DE CAS - TOR, respondem as crianças em tom bem alto e forte.

- E O QUE CONSTRUÍMOS? Pergunta uma criança designada pelo chefe naquele momento.

- UM MUN - DO BEM ME - LHOR, respondem as crianças.

Em seguida, o chefe faz um sinal com as mãos para se levantarem emitindo um som: “ooo oo oo”, começando baixinho e erguendo a voz, até o volume máximo. A outro sinal do chefe os castores batem a cauda (palma com as mãos nas costas, imitando o barulho provocado pelo mergulho do Castor).

CERIMÔNIA DA PROMESSA.

Da Chefia.

Os chefes podem fazer sua Promessa numa reunião anterior ou na mesma cerimônia dos castores. O Keeo é um Lobinho, ele não precisa fazer a promessa, mas na primeira semana de março e agosto é incluído numa cerimônia para receber o Lenço prateado e o distintivo. A chefia pode usar o texto da Promessa do castor ou a do Escoteiro.

Dos Filhotes.

Os pais podem participar da cerimônia ficando de pé atrás do filho e colocando nele o lenço do Grupo no momento oportuno. Na ausência dos pais um familiar ou um chefe os substitui. Esta cerimônia deve ser realizada duas vezes por ano, em março e agosto.

Os Filhotes podem fazer a Promessa ao mesmo tempo e repetir a Lei em uníssono. Quando somente uma criança vai fazer a Promessa, o chefe repete com ela a lei e a Promessa.

A Promessa é feita no início da reunião, logo após a Cerimônia de Abertura. O chefe faz um sinal e todos os castores sentam-se com as pernas cruzadas, fazendo o som de “sh, sh, sh, sh”. Antes de começar a cerimônia um dos Chefes deve falar sobre o significado da Promessa. Em seguida ele convida os pais para assumirem suas posições e trazerem os lenços e os anéis.

O chefe pede que a criança faça a saudação do Castor enquanto diz a Lei e a Promessa. A lei pode ser dita de frente para os pais e a Promessa de frente para o chefe. A seguir o lenço é colocado no Castor.

Os castores que acabaram de fazer a Promessa recebem cumprimentos à moda escoteira da chefia e de seus pais antes de retornarem aos seus lugares. Os castores podem se reunir aos outros na formação do dique enquanto a Colônia e a Toca os saúda com o Grito de Guerra ou podem receber os cumprimentos individualmente.

Dos Distintivos.

Em seguida à Promessa dos Filhotes tem início a entrega dos distintivos - os Gravetos de Habilidades. O chefe convida os castores que fazem jus a eles. As crianças ficam lado a lado diante do Chefe enquanto este fala do significado de receber os distintivos. Em seguida, entrega-os com o cumprimento Castor: **“VIVER MELHOR”**. Os demais chefes e familiares fazem o mesmo. As crianças retornam aos seus lugares e a Toca correspondente os saúda com o Grito de Guerra.

Novamente o Chefe convida outros castores para receber outros distintivos. E assim sucessivamente até terminar os Gravetos de Habilidades.

A entrega do Construtor da Natureza, distintivo máximo da Colônia, é reservada para o final. As crianças após o recebimento e os cumprimentos recebem além do Grito da Toca, o Grito da Colônia. Podem receber, também, a palma escoteira.

Obs.: a entrega desses distintivos pode ser reservada para os acantonamentos.

ALIMENTAR O CASTOR.

Esta cerimônia acompanha o recebimento do material para o lanche comunitário. Os castores devem trazer biscoitos, bolos, etc., para alimentar o Castor Marrom dentro do Dique, depositando no recipiente colocado à sua frente.

Existem diferentes maneiras de alimentar o Castor. Pode-se receber a criança na porta de entrada e em troca entregar um pedaço de madeira para com ele alimentar o Castor, ou então deixar a criança sair da margem durante a cerimônia a ir até o centro do dique depositar o lanche diante do castor.

Dar a todas as crianças a oportunidade de alimentar o Castor Marrom. Se alguma criança esquecer de trazer o alimento, deixá-la ir ao Castor e passar a mão nele. Todas, porém, devem participar do lanche comunitário.

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO (Grande Batida da Cauda)

Um chefe é designado para conduzir a cerimônia enquanto os demais juntam-se às crianças. Esta cerimônia encerra a reunião e todos os castores e chefes tomam parte.

Como na Cerimônia de Abertura, esta, também, começa com um chefe de pé no centro, dizendo:” **MARGEM DE RIO**”, seguido de “**CONSTRUAM O DIQUE**”. À este último comando os castores e chefes formam a represa.

O chefe então diz “descansar” e a este comando todos os castores e chefes começam a abaixar com as pernas cruzadas dizendo em voz sonolenta: “sh, sh, sh, sh, sh, sh”. O chefe bate palma uma vez e todos os “sh-is” cessam. Suavemente os castores dizem: descansar, descansar, descansar. Em seguida o chefe levanta o braço direito acima da cabeça e os castores fazem o mesmo. Com a palma da mão chefes e castores fazem uma retumbante batida no chão (grande batida da cauda). O chefe diz: “**BOA NOITE E CONTINUEM CONSTRUINDO AMANHÃ**”. “**BOA NOITE**”, respondem os castores e dizem o nome do chefe que conduziu a cerimônia.

CERIMÔNIA DA CAUDA.

As cerimônias da cauda chamam a atenção sobre o desenvolvimento das habilidades, crescimento e destreza das crianças. Duas vezes por ano a programação regular da Colônia deve ser interrompida para esta cerimônia. Nela os chefes e os pais falam com as crianças sobre as mudanças que notaram nos últimos seis meses e as incentivam a novas conquistas. Deve-se conversar com os castores sobre:

- Como estão se esforçando para vivenciarem sua Lei, Promessa e Lema;
- Como entendem melhor quando alguém está falando;
- Como cresceram (registrar em livro as estaturas, pesos e medidas);
- Como participam das brincadeiras com mais habilidades;
- Como dividem mais com as outras crianças.

Todas as Cerimônias da Cauda incluem a confecção de novas caudas, discussões em grupo, jogos e outros. A Colônia pode aproveitar a ocasião para:

- Montar e decorar novas caixas de atividades. Os pais e a chefia devem comentar as diferenças entre as caixas novas e as velhas;
- Desenhar um cena do Livro Amigos da Floresta”. Os chefes devem mostrar os desenhos que fizeram na cerimônia anterior para comparação;
- Medir e pesar cada criança, anotar e comparar os dados da cerimônia anterior;
- Tirar fotos a cada nova cauda. Esta, também, podem ser comparadas.

Apesar dessas idéias tomarem espaço e tempo muito grandes para serem organizadas, seu impacto é muito significativo. Deve-se entregar às crianças que vão para o Elo todo o material que mostra o seu crescimento no programa.

CERIMÔNIA DO ELO

Esta é a cerimônia de passagem dos castores para a Alcatéia. Os castores gêmeos da estória não sabiam se estavam alegres ou tristes. Na verdade era um pouco de cada coisa. Eles sabiam que deixariam a Colônia naquela tarde. Assim começa o capítulo 8 da estória “AMIGOS DA FLORESTA”, ao descrever a passagem para a Alcatéia.

Essa passagem é feita duas vezes por ano, na última reunião de março e agosto, e é importante que a chefia dos Castores e dos Lobinhos trabalhem em conjunto, para torná-la um sucesso e uma experiência emocionante para as crianças.

É importante que os castores se sintam felizes e ansiosos em passar para a Alcatéia, tendo em mente que a Colônia formou um Lobo que breve será um bom caçador na sua matilha. É o momento de todos compartilharem da alegria por esta ocasião.

A partir da primeira reunião do mês de passagem, data do ingresso do Keeo na Colônia, os castores que usam cauda branca ou cauda branca com raio prateado ouvem dele as atividades que fazem parte do programa de lobinhos. Durante todo este mês eles devem conhecer bem a chefia da Alcatéia, seus primos e segundos. O Keeo ensina a eles o programa, a saudação dos lobos, o grande uivo e os nomes da chefia tomados do livro do Mowgli. Ele pode, também, falar sobre as etapas do lobo, distintivo, passeios, estórias e canções. O Keeo não deve ensinar a promessa e a lei dos Lobinhos. Esta importante tarefa é reservada ao Akelá ou ao Baloo.

A chefia dos castores e dos lobinhos devem decidir se vão ler o livro do Mowgli para os castores antes da passagem. Talvez devam ler o primeiro capítulo.

Convidar os pais para participar da cerimônia. Eles devem trazer o uniforme de lobinho para a criança trocar durante a passagem.

CERIMÔNIA DA PASSAGEM

A cerimônia começa com a Colônia em formação “MARGEM DE RIO” e a Alcatéia em círculo, deixando uma abertura voltada para a Colônia. Os pais dos castores que farão a passagem são convidados a ocupar as posições demarcadas no diagrama, conforme ilustração.

Em seguida, o Grande Castor dirige-se ao centro do rio e dá início à Cerimônia de Abertura após a qual a Colônia forma novamente a “MARGEM DE RIO”. Os castores são chamados pelo nome e vão se colocando de frente para o Grande Castor e este diz: **“Castores, espero que vocês se lembrem da Promessa. mais uma vez quero que a repitam comigo”**. Os castores reafirmam a Promessa juntos: **“Prometo amar a Deus, a Família, a Pátria e ajudar a construir um mundo melhor”**. O Grande Castor diz: **“Castores, nós desejamos a vocês uma vida alegre e feliz junto com a Alcatéia e que façam o Melhor Possível”**. Em seguida ele faz a entrega da Estrela de Tempo.

Um de cada vez, os castores apertam as mãos do Grande Castor e dos demais chefes da Colônia e, acompanhados pelo Keeo, sobem o rio formado pela Colônia. Antes de atravessar o dique, previamente montado com galhos de árvores e gravetos, tiram o colete e o boné de castor e em seguida atravessam o dique, continuando a caminhada até ficarem de frente ao Akelá. Nesse momento os pais retornam aos seus lugares.

O Akelá dirige-se aos recém-chegados com um saudação pedindo às crianças que façam a dos castores e a seguir estiquem os dedos, para fazer a saudação dos lobinhos. O Akelá responde à saudação. Apresentações não são necessárias porque eles já se conhecem.

O Akelá convida os primos para acompanhar os recém-chegados até suas posições no círculo. Para recepcioná-los a Alcatéia faz o Grande Uivo.

Como os novos lobos visitaram a Alcatéia muitas vezes nesse período de preparo o Akelá pode sentir se eles estão preparados para fazer a promessa dos lobos nesta ocasião.

A cerimônia está encerrada, mas caso haja tempo, a reunião pode continuar com jogos, canções ou brincadeiras.

BOA CAÇADA!

BIBLIOGRAFIA:

- 01) BEAVERS CANADA, A book for busy Beavers, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 02) -- A book for Eager Beavers, National Coouncil Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 03) -- A book for Growing Beavers, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 04) -- Beavers Leader's handbook, National Council Ottawa, Boy Scouts of canada, 1984.
- 05) -- Friends of the Forest, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 06) -- Games& Creative Activities- book I, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 07) -- Games & Creative Activities- book II, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 08) -- Colony program ideas, National Council Ottawa, Boy Scouts of Canada.
- 09)-- The Colony resource book, National Council Ottaws, Boy Scouts of Canada.
- 10) CENP (Coordenadoria de Estudos e Norma Pedagógicas), Modelo Pedagógico para educação pré-escolar. Secretaria de Estado da Educação/SP, 1979.
- 11)-- Pré-escola hoje, uma proposta pedagógica. Secretaria de estado da Educação, 1988.
- 12)-- Pré-escola, uma nova visão. Secretaria de estado da Educação, 1984.
- 13) --Recursos didáticos da pré-escola. Secretaria de Estado da educação, 1982.
- 14) -- Subsídios para implantação da proposta curricular de educação física para a pré escola. Secretaria de Estado da Educação, 1985.
- 15) POWEL, Baden, Manual do Lobinho. Editora Escoteira, 1985.
- 16) -- Guia do Chefe Escoteiro. Editora escoteira, 1982.
- 17) -- Textos selecionados do Fundador: Objetivos e métodos do adestramento dos lobinhos e Educação pelo amor, substituindo a educação pelo temor.UEB, 1984.
- 18) BSA, Tiger Cubs, Family activity book. Boy Scouts of America, 1972.
- 19) UEB, Como organizar uma Alcatéia, Rio Grande do Sul, 1985.